

Experiência Erasmus+ leva docentes do Oeste a Sevilha



Professores do Oeste participaram, em março, numa mobilidade Erasmus+ (Jobshadowing) realizada em Sevilha. Esta iniciativa foi promovida pela Oeste-CIM, em colaboração com a ONECO Consulting SLU, proporcionando a docentes de vários ciclos de ensino a oportunidade de desenvolver novas competências e adquirir experiências enriquecedoras no contexto educativo europeu. Ao longo de uma semana, os professores envolveram-se em workshops e observaram práticas pedagógicas em contexto real, contactando com metodologias de ensino adotadas em Espanha. A partilha, a cooperação e o diálogo entre profissionais foram elementos centrais deste encontro, que permitiu não só conhecer de perto a organização do sistema educativo espanhol, como também as diferentes realidades dos níveis de ensino representados pelos docentes portugueses. A mobilidade coincidiu com o início da Semana Santa, o que acrescentou uma dimensão cultural particularmente rica, permitindo aos participantes vivenciar tradições locais e fortalecer laços entre docentes.

Carla Montez e Sandra Martins

Agrupamento de Escolas Damião de Goes renova distinção internacional Label FrancÉducation

Reconhecimento atribuído pelo Ministério da Educação Francês valoriza a qualidade do ensino da língua e cultura francesas no Agrupamento. O Agrupamento de Escolas Damião de Goes viu recentemente renovada a distinção Label FrancÉducation, atribuída pelo Ministère de l'Éducation Nationale de la République Française, um reconhecimento internacional que atesta e valoriza a qualidade do ensino da língua e cultura francesas desenvolvido pela escola. A renovação desta distinção representa um importante reconhecimento do trabalho consistente desenvolvido ao longo dos últimos anos na promoção da língua francesa e da cultura francófona no Agrupamento. O selo Label FrancÉducation distingue estabelecimentos de ensino em todo o mundo que se destacam pela excelência no ensino bilingue e pela valorização da cultura francesa.

No caso do Agrupamento de Escolas Damião de Goes, a continuidade desta certificação reflete o empenho de toda a comunidade educativa na dinamização de projetos pedagógicos, atividades culturais e iniciativas educativas que aproximam os alunos da língua e da cultura francesas.

O reconhecimento agora renovado resulta do esforço conjunto de professores, alunos e restantes membros da comunidade escolar, que têm contribuído para consolidar uma oferta educativa de qualidade nesta área, reforçando simultaneamente a abertura da escola ao espaço europeu e internacional.

A distinção Label FrancÉducation constitui, assim, um fator de prestígio para o Agrupamento, posicionando-o entre as escolas reconhecidas internacionalmente pela qualidade do ensino da língua francesa.

Em comunicado, o Agrupamento expressou o seu orgulho por esta renovação, sublinhando que "este reconhecimento representa o resultado de um trabalho consistente, marcado pela dedicação e pelo empenho de toda a comunidade educativa". "É com grande satisfação que vemos renovada esta distinção, que valoriza o trabalho desenvolvido pelos nossos docentes e alunos nos projetos de promoção da língua e cultura francesas", acrescenta a mesma nota.

O Agrupamento de Escolas Damião de Goes endereçou ainda "os mais sinceros parabéns a todos aqueles que contribuíram para esta distinção", destacando que este reconhecimento "muito honra a instituição e reforça o seu prestígio a nível nacional e internacional".

Célia Anágua

Quando o "sexo frágil" começou a correr mais rápido do que os preconceitos

Durante muito tempo, a sociedade teve uma teoria curiosa: as mulheres eram consideradas fortes o suficiente para suportar gravidezes, partos e cuidar de famílias inteiras, mas aparentemente frágeis demais para correr 100 metros ou chutar uma bola. Durante décadas, esta lógica, um tanto conveniente, serviu para afastar as mulheres do desporto. Apesar de existirem registos de mulheres a competir desde a Grécia Antiga, a presença feminina no desporto moderno só começou a crescer de forma significativa a partir da segunda metade do século XX. Durante muito tempo, acreditava-se que as mulheres deveriam dedicar-se sobretudo à maternidade e à vida familiar, deixando a competição para os homens.

Nos anos 30 predominava uma visão patriarcal que classificava as mulheres como o "sexo frágil", supostamente incapazes de suportar o esforço físico do desporto. Ao mesmo tempo, alguns críticos preocupavam-se mais com as roupas usadas pelas atletas, alegando que poderiam provocar comportamentos "imorais" nos homens.

Durante muito tempo, por estas razões, a prática desportiva feminina foi pouco incentivada e muitas vezes limitada ao espaço privado. No entanto, no final do século XIX começou a surgir uma mudança de mentalidade. Com a ideologia higienista, passou-se a defender o exercício físico feminino como forma de melhorar a saúde e fortalecer a sociedade.

Hoje, basta olhar para competições de futebol, atletismo ou para os Jogos Olímpicos para perceber que a ideia de "sexo frágil" ficou para trás. Atletas femininas quebram recordes, conquistam medalhas e demonstram que o talento e a competitividade não dependem do género.

No fim das contas, o verdadeiro obstáculo nunca foi a capacidade física das mulheres. Foi apenas o peso de uma mentalidade que demorou demasiado tempo a perceber que talento, esforço e paixão pelo desporto não têm género.

Mariana Carvalho, 12ºano J

Adultos a Ler; uma questão de cidadania

No dia 29 de janeiro/26, a Biblioteca do Agrupamento de Escolas Damião de Goes foi palco da 2ª edição da iniciativa "ADULTOS A LER", integrada no Plano Nacional de Leitura (PNL 2027) e associada ao Projeto Ler + Qualifica, destinada a adultos, formandos do 12º ano, visando promover hábitos de leitura, inclusão e empregabilidade.

A sessão procurou incentivar o contacto regular com diferentes tipologias textuais, considerando a diversidade de interesses dos presentes e contou com momentos de partilha e reflexão, marcada por forte interação entre os formandos e os restantes participantes da comunidade educativa. Houve ainda oportunidade para um apontamento musical, reforçando a ideia de que a leitura e a arte caminham lado a lado na formação integral do indivíduo. Assim, o Projeto ADULTOS A LER, reafirma o seu compromisso, investindo na qualificação. A sessão de 29 de janeiro de 2026 demonstrou que ler é muito mais do que decifrar palavras: é compreender o mundo, questioná-lo e, sobretudo, participar de forma informada e crítica na sua transformação.

As docentes do Projeto,
Zilda Lourenço e Maria João Cantinho